

0.1 por trás das cortinas

Essa é uma história que foi vivenciada e escrita por um motorista mas narrada por um automóvel fabricado no Brasil, desenhado por uma garota, filha de um empresário carioca que administrava uma fábrica de implementos agrícolas e ferroviários no município de Entre Rios.

Devido aos diversos acontecimentos, que ao longo do tempo vivenciei, tive a ideia de registrar as coisas mais interessantes pois sei que daqui pra frente vai ser cada vez mais difícil alguém viver tais acontecimentos, tanto pela modernidade e complexidade gradual dos meios de transporte disponíveis, quanto pela própria natureza humana de querer sempre facilitar e tornar mais confortável a vida se afastando cada vez mais da aventura e do instinto.

Pra mim é isso que significa um automóvel antigo, afastar um passo do materialismo, da moda, da preocupação natural de nossos dias e aproximar um passo do natural, do divertido, do instinto e de tudo que dá graça à vida, a aventura, a emoção.

É disso que se trata esse livro, o prazer da vida contado por uma máquina de 6 cilindros, 4 rodas e um coração.

Agradeço a todos os amigos(as) que fizeram parte desta aventura, e desde já dedico esta obra a todos vocês.

0.2 Prefácio: O início de um sonho

Nos anos 80, quando eu tinha meus 11 anos, havia uma Santa Matilde Branco Perolada na minha cidade, eu passava por ela algumas vezes, indo ou voltando da escola, sempre achei o carro mais bacana de todos.



Figura 1: SM branco Perolado

Certo dia, pela manhã, seu Lourenço, meu falecido pai, me pediu para ligar

o carro para aquecer o motor, mesmo não sendo necessário para um carro relativamente moderno para época, para mim foi uma experiência única, até aquele momento, eu nunca havia ligado um carro, pra mim foi um divisor de águas para a vida adulta.

Obviamente eu não fazia ideia do funcionamento da embreagem e da marcha, liguei o carro com a marcha engatada e por sorte não demoli a frente do carro, foi a única e última vez que tive a chance de fazer aquilo, mas a emoção do motor ligando ficou na minha memória, naquele mesmo ano vi mais algumas vezes a SM branco perolado e pensei que se algum dia eu pudesse ter um automóvel, seria uma SM, esse dia chegou em 2011.

Eu estava visitando uns amigos em rio grande e fui convidado para almoçar à bordo com a tripulação do Atlântico Sul, o navio oceanográfico da FURG.

Durante o almoço o assunto se dirigiu para automóveis, lembrei do meu antigo sonho e compartilhei com o pessoal, nesta ocasião um dos marinheiros me falou que havia uma santa matilde a venda em tapes, um conhecido.

Meu amigo Stefan, que havia me convidado para o almoço com sua equipe de trabalho, entusiasmou-se com a informação, e obviamente eu também, e na semana seguinte fomos com mais um amigo de rio grande, Daniel Torres, vulgo "bala", outro entusiasta dos 6 cilindros, ver a preciosidade.

Durante o trajeto, rio grande - tapes, conversamos muito,